

ENTRE A REBELDIA E A CONFORMIDADE: IMAGENS FEMININAS NO MANGÁ *FIRE FORCE*

BETWEEN REBELLION AND CONFORMITY: FEMALE IMAGES IN THE FIRE FORCE MANGA

Andrea Borelli¹

RESUMO: O mangá é um fenômeno global, e o interesse internacional pelo tema tem crescido ao longo dos anos, levando à tradução e publicação em diversas línguas ao redor do mundo. Isso permite a disseminação de imagens e valores da cultura japonesa, consolidando o Japão como uma potência cultural. É um mercado altamente competitivo, com novos títulos sendo lançados regularmente. Isso leva a uma busca constante por inovação na forma de contar histórias, na escolha do tema ou na composição de personagens pelos criadores para atrair e reter leitores. Portanto, é importante avaliar como as mulheres aparecem nessas publicações, pois representam valores que moldam os padrões de feminilidade para mulheres em todo o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Representações femininas; Manga; Anime.

ABSTRATC: Manga is a global phenomenon, and international interest in the subject has grown over the years, leading to translation and publication in various languages around the world. This allows for the dissemination of images and values of Japanese culture, consolidating Japan as a cultural superpower. It is a highly competitive market, with new titles being released regularly. This leads to a constant search for innovation in the way stories are told, the choice of theme, or the composition of characters by creators to attract and retain readers. Therefore, it is important to assess how women appear in these publications, as they represent values that shape femininity standards for women worldwide.

KEYWORDS: Gender; Female representation; Manga; Anime.

¹ Doutora em Ciências Sociais (PUC-SP). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3621-4070> E-mail: andrea.borelli1@gmail.com.br



10.23925/2176-4174.v1.2024e67037

Recebido em: 05/02/2024.

Aprovado em: 01/06/2024.

Publicado em: 10/06/2024.

Em meados de 2022, o presidente da *Keidanren*², Sr. Masakazu Tokura, apresentou uma solicitação ao governo japonês que pode causar estranhamento para muitas pessoas: que o país promova os mangás, animes e jogos como líderes do crescimento econômico nas próximas décadas.³

Essa solicitação não causa surpresa quando consideramos que apenas o mercado de mangás movimentou cerca de 677 bilhões de ienes (aproximadamente R\$ 25,5 bilhões) em 2022. O tamanho do mercado global de mangá em 2022 foi avaliado em US\$ 12,13 bilhões de dólares, com expectativa de crescimento de 17,4% de 2023 a 2030.⁴

A circulação dos mangás em escala global trouxe impactos para a indústria editorial, que absorveu o estilo desse grupo de quadrinhos e grande parte de seu conteúdo. Entre essas características, destaca-se o formato de leitura da direita para a esquerda, o uso de ilustrações em preto e branco e a impressão em papel de menor gramatura, além da edição dividida em grandes volumes semanais ou mensais.

Eduardo Perret destaca também os códigos de produção que ditam a estrutura interna da página e o tipo de ilustração. Entre essas características, podem-se destacar o tamanho e o formato dos olhos, a proporção do corpo, e os artifícios para mostrar o estado emocional dos personagens, como os traços abaixo dos olhos para indicar rubor e interesse romântico, a gota d'água ao lado do rosto para mostrar

² A *Keidanren*, também conhecida como *Japan Business Federation*, é uma das organizações empresariais mais influentes e representativas do Japão. Fundada em 1946, é composta por empresas importantes de diversos setores da economia japonesa. Seu principal objetivo é propor políticas econômicas que beneficiem a indústria e promovam o crescimento econômico sustentável do Japão como um todo.

³ DW. Como o mangá pode impulsionar o crescimento econômico do Japão. DW, 14 de agosto de 2023. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/como-o-mang%C3%A1-pode-impulsionar-o-crescimento-econ%C3%B4mico-do-jap%C3%A3o/a-65399710>. Acesso em: 15 de agosto de 2023. UOL. Mangás impulsionam a economia do Japão e esta série é a grande estrela. UOL, 27 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2023/04/27/mangas-impulsionam-a-economia-do-japao-e-esta-serie-e-agrandeestrela.htm>. Acesso em: 15 de agosto de 2023.

⁴ Manga Market Size, Share & Trends Analysis Report By Content Type (Printed, Digital), By Distribution Channel (Offline, Online), By Genre, By Gender (Male, Female), By Audience, By Region, And Segment Forecasts, 2023 - 2030. Gran View Resercah, 2023. Disponível em: <https://www.grandviewresearch.com/industry-analysis/manga-market-report#:~:text=How%20big%20is%20the%20Manga,USD%2013.70%20billion%20in%202023>. Acesso em: 15 de agosto de 2023.

constrangimento, olhos esbugalhados e dentes pontiagudos para os ataques de fúria, nervos estilizados na testa para indicar raiva, entre outros.⁵

Os estilos, temas e personagens trazidos por esses elementos originam-se em uma cultura distinta, com padrões de moralidade e atitudes divergentes, como apontado por Eduardo Perret em sua análise da sexualidade em mangás e animes:

(...) Essas obras [os animes] não foram feitas para a nossa cultura e sim para a cultura japonesa; portanto, qualquer apropriação nossa poderá não corresponder à realidade e verossimilhança internas do produto (o que não chega a ser um ponto “negativo”, mas deve ser levado em consideração em qualquer análise).⁶

Trata-se, portanto, de observar que o consumidor do mangá que nos chega é a sociedade japonesa com todas as suas particularidades e ambiguidades, que devem ser consideradas sob o prisma do *wakon yosai*: aprendizado ocidental, espírito japonês.

Este conceito, cunhado na Era Meiji, provou ser extremamente bem-sucedido no Japão, pois forneceu os elementos necessários para o avanço da reforma política que confrontou a tradição elitista dos samurais e permitiu tremendos avanços tecnológicos, causados pela inovação na tecnologia ocidental.

A absorção dos ideais ocidentais na sociedade japonesa não significou que o Japão perdeu sua essência local; ao contrário, houve um esforço para preservar sua estrutura familiar, língua e valores tradicionais, resultando em uma cultura híbrida.⁷

No mundo atual, o Japão já não é apenas um receptáculo das influências alheias; sua nova posição mundial permitiu que elementos da cultura japonesa fossem visíveis em outros países. A comida japonesa, os mangás e animes, a moda, os televisores, as máquinas fotográficas e as câmeras de vídeo são indícios dessa circulação.

Essa circulação é a base do *Cool Japan*⁸, um conceito que define a posição emergente do Japão como uma superpotência cultural e que foi adotado pelo governo japonês e por empresas que buscavam explorar o capital comercial da indústria

⁵ PERET, Eduardo. Percepções da Sexualidade: Anime e Mangá. ELO - Estudos de Literatura e Outras Linguagens, n. 4, 2022. Disponível em: http://www.elo.uerj.br/pdfs/ELO_Ed4_Artigo_animemanga.pdf. Acesso em: 15 de agosto de 2023.

⁶ PERET, Eduardo. Percepções da Sexualidade: Anime e Mangá. ELO - Estudos de Literatura e Outras Linguagens, n. 4, 2022. Disponível em: http://www.elo.uerj.br/pdfs/ELO_Ed4_Artigo_animemanga.pdf. Acesso em: 15 de agosto de 2023. p. 8.

⁷ Entendo por hibridação processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas. Cabe esclarecer que as estruturas chamadas discretas foram resultado de hibridações, razão pela qual não podem ser consideradas fontes puras. CANCLINI, N. G. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2013. p. 19.

⁸ JAPÃO. COOL JAPAN PROPOSAL. August 26, 2014. Disponível em: https://www.cao.go.jp/cool_japan/english/pdf/published_document3.pdf. Acesso em: 22 de ago. de 23. CARVALHO, Bruno Alexandre. Cultura e imagem como instrumentos de poder: analisando Cool Japan e Hallyu. 2021. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Japonesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, University of São Paulo, São Paulo, 2021. doi:10.11606/D.8.2021.tde-23052022-183201. Acesso em: 22 de agosto de 2023.

cultural do país. A cultura, portanto, é cada vez mais responsável por gerar e produzir negócios altamente lucrativos, dando suporte econômico ao país.

O *soft power*⁹ está pautado pelo processo de cooptação e sedução, ou seja, uma política em que os países criam e expandem sua área de influência através da atração de seus traços culturais e sociais. O Cool Japan pode ser considerado uma das estratégias mais importantes no desenvolvimento e consolidação do soft power japonês. O fato de o governo utilizar sua cultura como uma estratégia para valorizar a imagem do país é coerente e relevante devido ao alcance que apresenta. Trata-se de uma ação que reúne agências do governo e a sociedade civil por meio da criação de diversos institutos dentro do Ministério das Relações Exteriores, como a Associação de Promoção Internacional da Cultura Japonesa e a Agência de Assuntos Culturais, que têm como objetivo a promoção e suporte financeiro para filmes, animes, mangás e outros produtos culturais.

A relevância política da cultura pop está materializada em ações como o discurso do primeiro-ministro japonês, Shinzo Abe, vestido de Super Mario no encerramento dos Jogos Olímpicos do Rio 2016, e a utilização da trilha sonora do anime Demon Slayer (2019) no encerramento das Olimpíadas realizadas em Tóquio em 2021.

Os mangás são amplamente consumidos e sua influência é difícil de ignorar, seja considerando o número de mangás vendidos no mundo ou no Brasil.

Um exemplo do desempenho dessas publicações é o mangá One Piece¹⁰, que ultrapassou 500 milhões de cópias publicadas em todo o mundo, sendo que 100 milhões de cópias representam vendas em 60 países.¹¹

Os dados publicados pelo site Biblioteca Brasileira do Manga indicam o crescimento do número de leitores brasileiros

Em 2022, foram publicados 553 volumes de mangás, em comparação com os 476 de 2021, e pela primeira vez, o mercado brasileiro superou a marca de 500 volumes de vários títulos.¹² Cabe destacar que em 2001 o número de volumes publicados no país não chegava a 100.

⁹ NYE, J. *Soft Power The Means To Success In World Politics*. New York: Public Affairs, 2005.

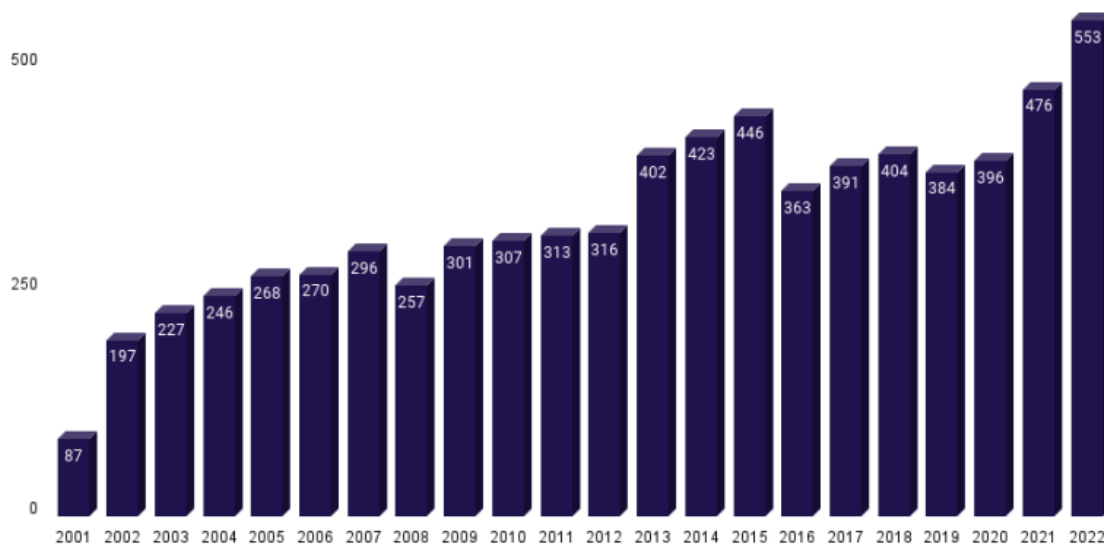
¹⁰ "One Piece" é uma série de mangá e anime criada por Eiichiro Oda. A história se concentra nas aventuras de piratas em um mundo de fantasia. O protagonista, Monkey D. Luffy, tem o desejo de se tornar o Rei dos Piratas. Com sua tripulação diversificada, conhecida como os Chapéus de Palha, eles embarcam em uma jornada através de ilhas exóticas, enfrentando desafios incríveis e formando laços de amizade duradouros..

¹¹ Anime News Network. One Piece Manga Sets Guinness World Record with Over 500 Million Published. Anime News Network, 4 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.animenewsnetwork.com/news/2022-08-04/one-piece-manga-sets-guinness-world-record-with-over-500-million-published/>.188352. Acesso em: 15 de agosto de 2023.

¹² BIBLIOTECA BRASILEIRA DE MANGAS. Números do mercado brasileiro de mangás em 2022. Disponível em: <https://blogbbm.com/2023/01/04/numeros-do-mercado-brasileiro-de-mangas-em-2022/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Volumes de mangás publicados no Brasil (2001 a 2022)

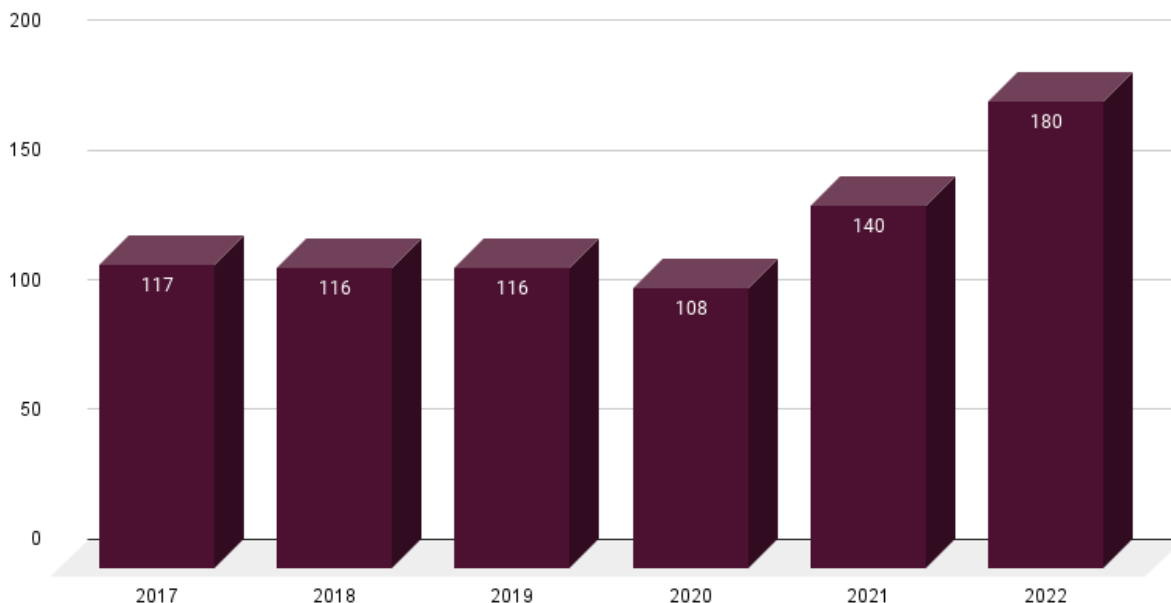
Fonte: Guia dos Quadrinhos e Blogbbm.com



O mangá é uma publicação seriada, ou seja, a história é dividida em capítulos publicados de forma individual que formam arcos narrativos. Os 553 volumes de mangás publicados representam 180 séries diferentes, que tiveram pelo menos um volume lançado em 2022.

Séries de mangás publicadas no Brasil (2017-2022)

Fonte: Blogbbm.com



No Brasil, esse mercado é dominado por quatro editoras: Panini, JBC, New POP e Pipoca com Nanquim. A Panini foi responsável pelo lançamento de 383 volumes do total publicado. A Panini é conhecida por possuir um catálogo amplo de

mangás, muitos deles pertencentes a gêneros como shounen, shoujo, seinen e josei¹³, como *Demon Slayer* e *Jujutsu Kaisen*¹⁴. Já a JBC é uma das pioneiras na publicação de mangás no Brasil e se destaca por publicar mangás muito populares, como os clássicos *Neon Genesis Evangelion*, *Death Note* e *Inuyasha*¹⁵.

A NewPop é conhecida por republicar mangás clássicos, como *Yamato*¹⁶, mas tem buscado lançar obras de autores independentes e títulos que atingem um público mais segmentado, como os mangás BL (boys love).¹⁷

Por fim, a Pipoca e Nanquim é uma editora relativamente nova que se concentra em títulos selecionados, muitas vezes em edições de luxo, priorizando a

¹³ Os mangás são divididos por faixas demográficas de consumo; no entanto, é importante destacar que essas fronteiras têm se tornado cada vez mais flexíveis, e muitos títulos são apreciados pelo público em geral.

O shounen é um gênero de mangá voltado para o público infantojuvenil masculino, com histórias sempre focadas em aventura, comédia e esportes.

O shoujo é o estilo de mangá direcionado para o público infantojuvenil feminino, e as histórias apresentam elementos de aventura e comédia, mas os romances - que podem ou não conter elementos fantásticos - dominam esse gênero.

O gênero gekigá surgiu nos anos 50 para diferenciar essas obras dos quadrinhos destinados ao público infantojuvenil. É um gênero direcionado para o público adulto, e, por isso mesmo, seus temas são mais densos. Surgido ao longo dos anos 70, o seinen é uma versão atualizada do gekigá, mantendo temas densos e traços menos cartunescos.

Por fim, o Josei é o equivalente de gekigá ou seinen para o público feminino. Esses mangás apresentam histórias para mulheres adultas e abordam temas do cotidiano e do amor.

Ver: JBC. Título: Os estilos de mangás. URL: <https://editorajbc.com.br/MANGAS/INF/OS-ESTILOS-DE-MANGAS/> Acesso em: 28 de agosto de 2023.

¹⁴ "*Demon Slayer*" é uma série criada por Koyoharu Gotouge. A história segue Tanjiro Kamado, um jovem que se torna um caçador de demônios após sua família ser massacrada por essas criaturas. A série explora temas como coragem, determinação e empatia, enquanto Tanjiro luta para proteger a humanidade dos demônios.

"*Jujutsu Kaisen*" é um mangá criado por Gege Akutami, que segue a trajetória de Yuji Itadori, um estudante do ensino médio com habilidades atléticas, que acidentalmente entra em contato com um mundo sobrenatural repleto de monstros. A série combina ação com elementos de terror e humor, abordando o amadurecimento dos personagens ao longo da trama.

¹⁵ "*Neon Genesis Evangelion*", de Yoshiyuki Sadamoto (desenhista) e Hideaki Anno (autor), segue a história de Shinji Ikari, um adolescente que é convocado por seu pai para pilotar um robô gigante e defender a humanidade contra seres chamados de "Anjos". A série se destaca por explorar temas psicológicos, existenciais e religiosos, apresentando os desafios emocionais e mentais enfrentados pelos personagens enquanto lutam para salvar o mundo.

"*Death Note*", escrita por Tsugumi Ohba e ilustrada por Takeshi Obata, é um thriller psicológico que segue Light Yagami, um estudante que encontra um caderno sobrenatural que permite que ele mate qualquer pessoa cujo nome e rosto ele conheça, simplesmente escrevendo o nome na página. A obra discute questões éticas e as fronteiras entre o certo e o errado.

"*Inuyasha*", de Rumiko Takahashi, é uma série de anime que mescla elementos de ação, aventura e fantasia. A história gira em torno de Kagome Higurashi, uma adolescente moderna que é acidentalmente transportada de volta ao Japão feudal, e de Inuyasha, um meio-demônio que enfrenta diversos preconceitos devido à sua origem. Trata-se de uma obra que discute amor, amizade e família.

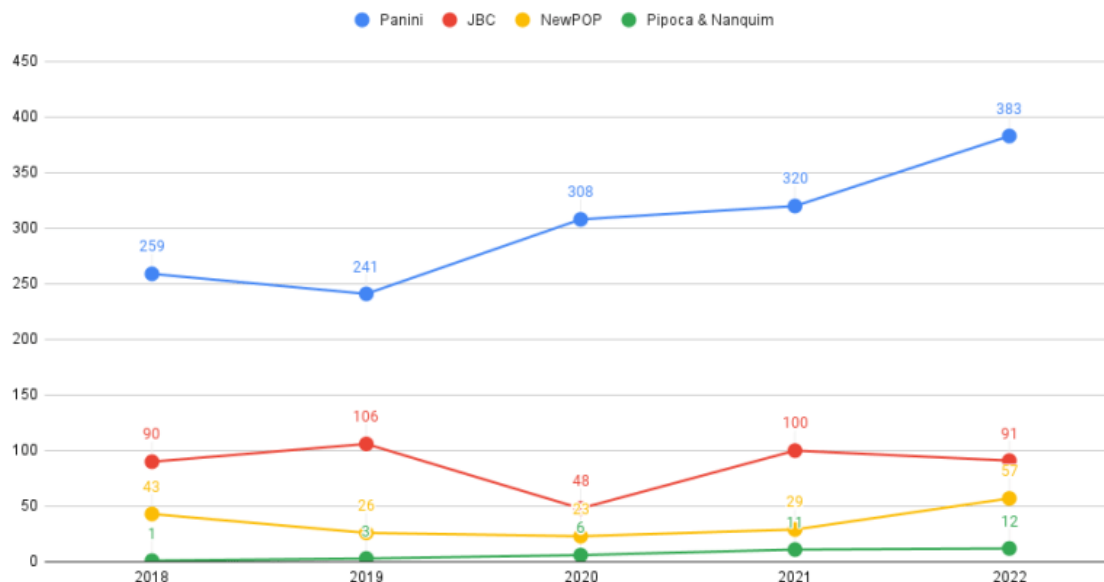
¹⁶ A série retrata a jornada do Battleship *Yamato* através do espaço e destaca as ações de seus tripulantes na luta pela sobrevivência da humanidade. A narrativa é marcada por momentos de ação intensa e explora temas como o sacrifício, a coragem e a busca por um futuro melhor.

¹⁷ Mangás BL (Boys' Love) referem-se a um gênero de mangá que se concentra nas relações românticas e/ou sexuais entre personagens masculinos

qualidade da publicação. Exemplificando, temos a publicação dos mangás de horror de Junji Ito¹⁸, um dos grandes mangakás¹⁹ do gênero.

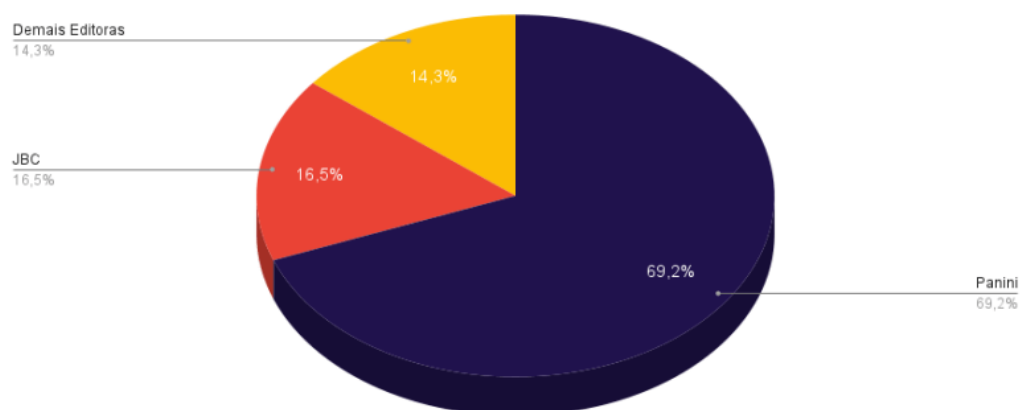
Volumes de mangás publicados pelas principais editoras brasileiras (2018-2022)

Fonte: Blogbbm.com



Volumes de mangás publicados por editora em % (2022)

Fonte: Blogbbm.com



Mangás: tradição e mudança

¹⁸ Junji Ito é conhecido principalmente por seus mangás de terror. Ele é reconhecido por sua habilidade em criar tramas que exploram o grotesco e o sobrenatural.

¹⁹ O termo 'mangaká' é usado para se referir a um indivíduo que cria mangás. Geralmente, o mangaká é o autor e ilustrador do mangá, sendo responsável por criar personagens, enredos e cenários através da interação entre as ilustrações e os diálogos.

O Japão tem uma longa tradição de criar histórias sequenciais, que podem ser rastreadas aos Emakimono, que são rolos de pintura que contam histórias por meio de ilustrações sequenciais.

O mais famoso deles, chamado Chojugiga, foi feito pelo monge Kakuyu Toba, por volta do século XII e encontra-se arquivado no Templo Kōzan em Kyoto.

Figura 1 Painel do primeiro pergaminho, representando animais nadando e tomando banho para uma cerimônia.



Fonte: https://en.m.wikipedia.org/wiki/Ch%C5%8Dj%C5%AB-jinbutsu-giga#/media/File%3AChouju_swimming.jpg

Trata-se de um manuscrito do período Heian, que animais em situações cômicas e, que procurava ser um reflexo da sociedade do período, como observado por George Bailey Sansom:

A obra pertence ao declínio do período Fujiwara, mas expressa em um dos melhores aspectos do período: o espírito artístico de sua época. O artista é um desenhista encantador. Suas imagens de animais se divertindo, em trajes de monges, são carregadas de sátira. Eles são fruto da inteligência nativa; eles não devem nada à China além de uma vaga dívida para com sua tradição artística mais antiga; e eles testemunham a reação contra a seriedade da arte budista²⁰

Os emakimono eram criados para serem desenrolados horizontalmente, revelando as ilustrações e a narrativa. A característica principal dos emakimono é a maneira como eles utilizam a narrativa visual.

As ilustrações eram acompanhadas por texto explicativo, o que permitia que os espectadores acompanhassem a história enquanto observavam as imagens

²⁰ SANSOM, George. Japan: A Short Cultural History. Ebury Press, 1987.

Figura 2 - Ippen Shōnin Eden (sétimo pergaminho, 1299, Museu Nacional de Tóquio)



Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Emakimono#/media/File:Ippen_shonin_eden_-_Scroll_7_-_complete.jpg

Figura 3 - Detalhelppen Shōnin Eden (sétimo pergaminho, 1299, Museu Nacional de Tóquio)



Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Emakimono#/media/File:Ippen_shonin_eden_-_Scroll_7_-_complete.jpg

Em 1814, o pintor Katsuhika Hokusai, famoso pela obra "A Grande Onda de Kanagawa", lançou uma coleção encadernada de desenhos sequenciais batizada de "Hokusai Mangá". Neste sentido, o termo "mangá" pode ser traduzido como "desenhos aleatórios" ou "imagens aleatórias", e o material reflete essa ideia de uma compilação de ilustrações. Como explica Vasconcellos:

A palavra mangá significa rabiscos descompromissados, ou ainda imagens involuntárias, expressão que reflete muito bem o caráter gráfico de formas sintéticas, caricaturadas e muitas vezes espontâneas presentes no mangá desde sua pré-história. O termo se originou com o trabalho do artista de ukiyo-e (escritura do mundo flutuante) Katsushika Hokusai, que criou o Hokusai Manga, uma série de livros com ilustrações em 15 volumes de 1814 a 1878.²¹

Figura 4
Lutadores de Sumo. Hokusai
Figura 4
Lutadores de Sumo. Hokusai

²¹ VASCONCELLOS, Pedro Vicente. Mangá-Do: os caminhos das histórias em quadrinhos japonesas. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2006. P. 19.

Figura 4 - Lutadores de Sumo. Hokusai



Fonte: <https://pen-online.com/culture/hokusais-encyclopaedic-manga-project/?scrolled=0>

No início do século XX, as revistas de humor e caricaturas ganharam popularidade e deram continuidade ao uso da arte sequencial em narrativas. As influências ocidentais também começaram a se manifestar nas obras japonesas.

Os autores foram influenciados pelos quadrinhos americanos e europeus, mas adaptaram o estilo à cultura e sensibilidade japonesas. Entre essas revistas estão o

Figura 5 - Togosaku to Mokube no Tokyo Kenbutsu (1902) de Rakuten



"Tokyo Pakku" de 1905, o "Marumaru Shimibun" de 1877, o "Eshinbun Nipponchi" de 1874.

"Tokyo Pakku" é considerada pioneira no desenvolvimento da cultura dos quadrinhos no país. Ela não apenas introduziu o público japonês ao humor visual ocidental, mas também contribuiu para popularizar a ideia de usar ilustrações sequenciais para contar histórias.

Um dos autores mais influentes da revista era Rakuten Kitazawa, que é considerado responsável por trazer humor às chamadas obras "kibyoshi", que marcaram as décadas de 20 e 30.

Ele foi o primeiro cartunista profissional no Japão e o primeiro a usar o termo "mangá" em seu sentido atual.

Fonte – Kyoto Internacional Manga Museum

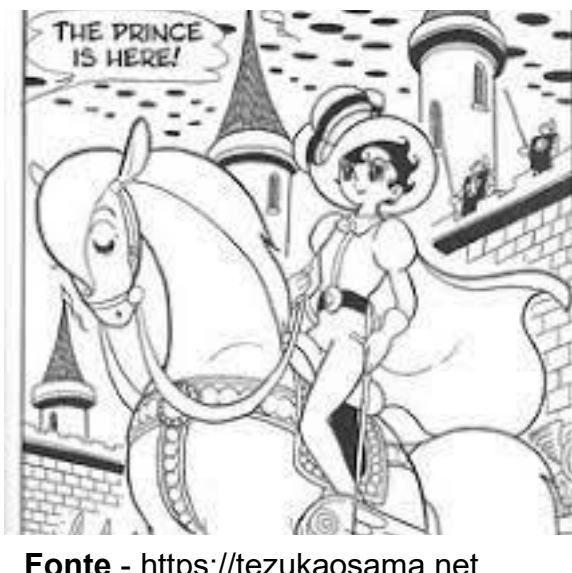
Seu trabalho teve grande influência sobre Osamu Tezuka²², que é considerado por muitos como o pai do mangá moderno.

²² SCHODT, Frederik L. Manga! Manga! The World of Japanese Comics. Kodansha International, 1983. Helen McCarthy: MCCARTHY, Helen. The Art of Osamu Tezuka: God of Manga. Ilex Press, 2009.

A influência norte-americana se aprofundou durante a ocupação que seguiu a Segunda Guerra Mundial, e isso teve um impacto na criação de quadrinhos japoneses. Outro ponto importante foi a popularização dos "kashihon" (livros de bolso), que passaram a veicular histórias em quadrinhos.

O grande nome deste período foi Osamu Tezuka, que revolucionou o mangá moderno.

Figura 6 - Princesa e o Cavaleiro



Fonte - <https://tezukaosama.net>

Um dos maiores sucessos de Osamu Tezuka foi "A Nova Ilha do Tesouro", publicado em 1947. Nessa obra, Tezuka introduziu elementos como balões de diálogo, efeitos gráficos e onomatopeias, que enfatizavam a ação e o comportamento dos personagens. Um dos aspectos mais marcantes de sua obra foi a incorporação de técnicas de narração cinematográfica nos mangás. Esse estilo inovador pode ser observado não apenas em "A Nova Ilha do Tesouro"²³, mas também em outras de suas obras, como "Kimba, o Leão Branco"²⁴ de 1950 e "Astro Boy"²⁵ de

1952, que manteve sua publicação até os anos 70. A habilidade de Tezuka em adaptar elementos cinematográficos para os mangás contribuiu significativamente para o desenvolvimento e evolução da linguagem visual dos quadrinhos japoneses.

Além dos mangás shonen, Tezuka também foi autor de "A Princesa e o Cavaleiro", um exemplo notável de mangás shoujo. A história segue a vida da princesa Sapphire, que é criada como um menino devido às leis de sucessão de seu reino. Essa obra é considerada um marco do gênero e foi uma das primeiras a explorar questões de identidade de gênero.

Sapphire²⁶ é uma heroína corajosa e habilidosa que enfrenta desafios e perigos. As análises da obra destacam como a personagem desafia estereótipos de fragilidade feminina, sendo uma figura de inspiração para as leitoras. No entanto, vários críticos também consideram que a representação de Sapphire perpetua a ideia de que as mulheres devem ser masculinizadas para serem valorizadas.

²³ "A Nova Ilha do Tesouro" é uma das primeiras obras de Osamu Tezuka e a trama gira em torno de um grupo de personagens que embarcam em busca de um tesouro escondido em uma ilha remota.

²⁴ A obra segue a vida de Kimba, um jovem leão branco, enquanto ele busca proteger sua terra natal e as criaturas que vivem lá. A obra aborda temas amizade e responsabilidade individual.

²⁵ "Astro Boy" é uma das criações mais icônicas de Osamu Tezuka. A história se passa em um mundo futurista onde robôs e humanos coexistem.

²⁶ PROUGH, Jennifer. Gender, Intimacy, and the Cultural Production of Shoujo Manga. University of Hawaii Press, 2010.

Nos anos 70, ocorreu uma explosão na produção de volumes que abordavam vários temas e se dirigiam a diversos grupos. As obras tornaram-se mais maduras e complexas, dando origem ao "gekiga", um estilo mais realista e adulto de contar uma história. Um dos gekigas mais famosos da época foi "MW", publicado em 1976 por Osamu Tezuka. Essa obra sombria inclui temas como crime, corrupção e abuso, apresentando representações de relações heterossexuais e homossexuais. "MW" explora questões complexas e controversas, como violência, abuso sexual, identidade de gênero e sexualidade.

A partir dos anos 80, o mercado de mangás se expandiu para uma audiência global. A disseminação dos animes (animações baseadas em mangás) contribuiu para a propagação da cultura pop japonesa além das fronteiras do país. Títulos como "Akira"²⁷ de Katsuhiro Otomo e "Lupin III" de Monkey Punch²⁸ foram alguns dos primeiros a serem lançados no mercado ocidental. Contudo, destaca-se a influência marcante de "Dragon Ball"²⁹ de Akira Toriyama.

O impacto de "Dragon Ball" foi profundo e duradouro, já que foi o mangá responsável por introduzir muitas pessoas ao mundo da cultura pop japonesa. Além disso, ele desempenhou um papel crucial ao abrir caminho para a aceitação mais ampla do conteúdo japonês no Ocidente. Sua influência continua a ser significativa até os dias de hoje, moldando o cenário dos mangás e animes.

A partir dos anos 90 e 2000, o mercado internacional de mangás experimentou uma verdadeira explosão de popularidade com o surgimento do que ficou conhecido como "BIG 3", composto por "Naruto"³⁰, "One Piece" e "Bleach"³¹. Esses três mangás alcançaram um sucesso extraordinário, cativando uma base de fãs global³² e contribuindo para consolidar a presença dos mangás no cenário internacional.

²⁷ A história de *Akira* se passa em um cenário pós-apocalíptico no ano de 2019, em Tóquio, depois de explosão nuclear que desencadeou a Terceira Guerra Mundial. A narrativa gira em torno de Kaneda, um membro de uma gangue de motoqueiros, e Tetsuo, seu amigo de infância. A história explora temas como poder, corrupção, controle governamental e o impacto da tecnologia na sociedade.

²⁸ A série apresenta as aventuras Lupin III e sua equipe, que viajam pelo mundo em busca de tesouros valiosos, objetos raros e artefatos históricos, enquanto são perseguidos pelo inspetor Zenigata.

²⁹ "Dragon Ball" narra as aventuras de Son Goku, um jovem saiyajin com uma cauda de macaco que vive na Terra e está em busca das Esferas do Dragão, misteriosas esferas que, quando reunidas, concedem um desejo ao seu portador.

³⁰ Naruto conta a jornada de Naruto Uzumaki, um jovem ninja que deseja ser o líder de sua vila. A série explora temas de amizade, superação e a busca por reconhecimento.

³¹ Bleach segue Ichigo Kurosaki, um adolescente que obtém poderes especiais e se envolve em batalhas contra seres malignos conhecidos como Hollows. A série é conhecida por suas cenas de ação intensas e conceitos sobrenaturais.

³² One Piece vendeu aproximadamente 516.6 milhões de cópias, com uma média de 4 milhões por volume. Já Naruto vendeu 250 milhões de cópias, com uma média de 3,5 milhões por volume e por fim, Bleach vendeu 130 milhões de cópias, com uma média de 1,5 milhões por volume.



Figura 7 - Goku (Dragon Ball) acima na imagem, Monkey D. Luffy (One Piece), Ichigo Kurosaki (Bleach) e Naruto Uzamaki (Naruto) – da esquerda para direita.

Fonte - <https://cutewallpaper.org/>

capítulos ou volumes de mangás são traduzidos e publicados pouco depois de serem lançados no Japão.

Os mangás de maior sucesso da atualidade, como "Demon Slayer" ou "Jujutsu Kaisen", geram adaptações para animes, dando continuidade a uma prática que remonta à década de 60. No entanto, nos dias de hoje, essas adaptações também alcançam os cinemas e são acompanhadas por campanhas publicitárias mundiais e massivas.

O filme "Jujutsu Kaisen 0", lançado em 2022, vendeu 1,9 milhão de ingressos em três dias de exibição no Japão, arrecadando ¥13.75 bilhões de ienes no Japão e \$196.2 milhões de dólares no mundo³³. Na verdade, o filme só ficou atrás da estreia de "Demon Slayer: Mugen Train" na história do cinema japonês desde o início das medições. Este filme vendeu 3.4 milhões de ingressos e arrecadou ¥4.623.117.450 ienes no Japão nos três primeiros dias.³⁴

As campanhas publicitárias de grande envergadura também marcaram as estreias das novas temporadas de animes. Como exemplo, pode-se citar a ação realizada na Times Square em 17 de junho de 2023, para o lançamento da nova temporada de "Demon Slayer". A ação reuniu cosplayers e fãs em geral e foi dominada pelo uso dos painéis digitais para divulgar o visual da nova temporada do anime.³⁵

³³ "Jujutsu Kaisen 0: The Movie (2021)". Box Office Mojo. IMDb. <https://www.imdb.com/title/tt14331144/>. Acesso em: 18 agosto 2023.

³⁴ PINEDA, R. A. Demon Slayer Film Garners Japan's Biggest Weekday & Weekend Opening Ever. Anime News Network. 19 de outubro de 2020 Disponível em: <https://www.animenewsnetwork.com/news/2020-10-19/demon-slayer-film-garners-japan-biggest-weekday-and-weekend-opening-ever/.165359>. Acesso em: 18 agosto 2023.

³⁵ REGEV, Nir. "Demon Slayer Takes Over NYC's Time Square on June 17." The Natural Aristocrat, 12 de julho de 2023. Disponível em: <https://thenaturalaristocrat.com/2023/06/12/demon-slayer-takes-over-nycs-time-square-on-june-17/>. Acesso em: 18 agosto 2023.

Figura 8 - Demon Slayer na Times Square – 17 de junho de 2023.



Fonte - <https://thenaturalaristocrat.com/2023/06/12/demon-slayer-takes-over-nycs-time-square-on-iune-17/>.

Ao refletir sobre o alcance e sucesso destas publicações, pode-se imaginar que os mangás trazem insight importantes para os estudiosos de gênero e mídia³⁶.

Gênero, manga e sociedade japonesa

As discussões sobre questões de gênero nas Ciências Sociais abordam uma diversidade de temas que evidenciam a construção social da feminilidade e masculinidade, bem como as dinâmicas de poder e desigualdades presentes no cotidiano dos indivíduos. Entre as várias abordagens desse tema, destaca-se a construção social do gênero, que procura enfatizar como as normas culturais e as expectativas sociais moldam as representações de gênero e os papéis atribuídos a homens e mulheres e, que podem ser rastreados nos mangás produzidos no contexto japonês e consumo em âmbito mundial.

Entre os teóricos notáveis nesse campo, sobressaem os trabalhos de Joan Scott. Ela considera o gênero uma categoria analítica fundamental para as análises históricas e sociais, pois o vê como uma construção coletiva que é moldada pelas relações de poder. Scott destaca que o gênero não é uma característica fixa, mas sim uma relação social dinâmica. Compreender o gênero envolve examinar os elementos que moldam as representações e experiências das pessoas. Suas proposições enfatizam a análise das construções discursivas e simbólicas do gênero, fornecendo

³⁶ TANAKA, Hiromi. Japanese Manga. In: ROSS, Karen (Editor-in-Chief); BACHMANN, Ingrid; CARDO, Valentina; MOORTI, Sujata; SCARCELLI, Marco (Associate Editors). The International Encyclopedia of Gender, Media, and Communication. John Wiley & Sons, Inc., 2020

insights valiosos sobre como os mangás abordam as questões de gênero em suas narrativas e imagens.³⁷

Outra autora cujo trabalho contribui para a análise das representações femininas nos mangás e exerce grande influência nas discussões de gênero é Judith Butler. Ela considera que o gênero não é uma característica estática, mas sim uma performance social. Isso significa que as pessoas "fazem" o seu gênero por meio de suas ações cotidianas, contribuindo para a construção e desconstrução das representações dominantes de gênero.³⁸

A teoria de Butler sobre performatividade de gênero e construção social da identidade fornece elementos para entender como as representações de gênero são construídas e desconstruídas nos mangás. Esses aspectos possibilitam examinar como os personagens desafiam ou reforçam as normas de gênero e como a performatividade de gênero é retratada nas histórias.

Ao considerarmos essas referências, é possível analisar as imagens femininas nos mangás e como elas se relacionam com as ideias de feminilidade que circulam na sociedade japonesa, as quais têm suas bases nas crenças do confucionismo e do budismo, servindo de fundamentos para visões patriarcais no Japão moderno.³⁹

No período Meiji, o ideal de "boa esposa e mãe sábia", ou "ryosai kenbo", foi modernizado para incluir as mulheres como donas de casa que também contribuíam para a economia e estrutura do país, além de cuidar da família.

De acordo com Hane, as famílias eram construídas considerando valores como disciplina, obediência, dever e abnegação, os quais condicionavam o pensamento e comportamento das pessoas e favoreciam a formação de gerações leais aos ideais do imperador e da nação. Apesar das mudanças após a Segunda Guerra Mundial, a sociedade ainda sustenta a ideia de que as mulheres devem cuidar dos filhos em casa, enquanto os homens assumem os papéis de protetores e provedores do lar. Nesse contexto, as empresas frequentemente empregam mulheres em funções subalternas, reforçando temas de subordinação e fragilidade feminina.

³⁷ SCOTT, Joan Wallach. "Gênero: uma categoria útil de análise histórica". Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99. SCOTT, Joan Wallach. Gender and the Politics of History. New York: Columbia University Press, 1988. SCOTT, Joan Wallach. História das Mulheres. In: BURKE, Peter (Org.). A Escrita da História. Novas perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1992. SCOTT, Joan Wallach Os usos e abusos do gênero. In: Projeto História N. 45. São Paulo: 2012. pp.327-351.

³⁸ BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 3ª Edição. 2010. BUTLER, Judith. Bodies that matter: on the discursive limits of sex. Nova Iorque e Londres: Routledge. 1993. BUTLER, Judith. Undoing Gender. Nova Iorque e Londres: Routledge. 2004. BUTLER, Judith The question of social transformation, In BECK-GERNISHEIM, Elizabeth, BUTLER, Judith & PUIGVERT, Lídia, Women and social transformation. Nova Iorque: Counterpoints. 2003.

³⁹ YU, S. (2015). Japanese anime and women's gender-role changing. University of Jyväskylä, <http://urn.fi/URN:NBN:fi:jyu-201504221647>

BELARMINO, Melanie; Roberts, Melinda R. Japanese Gender Role Expectations and Attitudes: A Qualitative Analysis of Gender Inequality. Journal of International Women's Studies; Bridgewater Vol. 20, Iss. 7, (Aug 2019): 272-288.

HANE, Mikiso. Peasants, Rebels, Women, and Outcasts: The Underside of Modern Japan. Updated second edition. USA: Rowman & Littlefield, 2016.

O trabalho de Belarmino e Roberts explora essa questão por meio de entrevistas com dez mulheres jovens, entre 18 e 22 anos. O estudo conclui que elas sentem a pressão social de se conformar à ideia de "boas mães de família" e de trabalhar em empregos menores e subordinados aos colegas do sexo masculino.

Deve-se destacar que os mangás podem ser considerados uma fonte importante para o estudo de gênero e mídia⁴⁰. Como já discutido, o mangá abrange uma variedade de gêneros e representações de feminilidade, oferecendo um grande potencial para inovação e intervenção. Estudiosos identificaram não apenas elementos que confirmam o padrão de gênero dominante, mas também que questionam esses padrões e propõem novas formas de feminilidade e masculinidade. Hayao Miyazaki, responsável pelas produções de sucesso do Estúdio Ghibli, sugere que os mangakás têm a capacidade de promover uma mudança positiva na cultura japonesa e na geração mais jovem, dada sua posição única para influenciar a representação dos papéis tradicionais de gênero. Por isso, ele considera que tem a responsabilidade ética de evitar as narrativas sexistas presentes nos mangás e animes. Em 2013, Miyazaki declarou: "

Muitos dos meus filmes têm protagonistas femininas fortes – garotas corajosas e autossuficientes que não pensam duas vezes antes de lutar por aquilo em que acreditam de todo o coração. Eles precisarão de um amigo ou de um apoiador, mas nunca de um salvador. Qualquer mulher é tão capaz de ser uma heroína quanto qualquer homem."⁴¹

Tanaka aponta que existe um padrão geral nas representações de homens e mulheres nos mangás. As personagens masculinas geralmente são retratadas como fisicamente e mentalmente fortes, capazes de correr riscos, musculosas e atléticas, enquanto as mulheres frequentemente são representadas como belas, passivas, compassivas, domésticas e gentis. Além disso, a segmentação da produção de gêneros de mangá, direcionados aos públicos feminino e masculino, pode levar a conteúdos que propõem universos de sentido separados, mas com elementos sobrepostos.

Os mangás shonen, de acordo com a autora, apresentam predominantemente personagens masculinos retratados de maneira tradicional. É um mundo em que personagens masculinos interagem e formam laços fortes de amizade e solidariedade, enquanto as mulheres e minorias sexuais frequentemente ocupam papéis secundários no desenvolvimento da trama.

⁴⁰ TANAKA, Hiromi. Japanese Manga. In: ROSS, Karen (Editor-in-Chief); BACHMANN, Ingrid; CARDO, Valentina; MOORTI, Sujata; SCARCELLI, Marco (Associate Editors). The International Encyclopedia of Gender, Media, and Communication. John Wiley & Sons, Inc., 2020. LUYTEN, Sonia M. Bide. Mangá – O Poder dos Quadrinhos Japoneses. São Paulo: Hedra, 2012.

⁴¹ The Guardian. The Best Female Heroes from the World of Studio Ghibli. 25 de junho de 2022. Disponível em: <https://www.theguardian.com/mad-for-film/2015/jun/12/the-best-female-heroes-from-the-world-of-studio-ghibli>. Acesso em 24 de agosto de 2023

Em linhas gerais, as personagens femininas desempenham a função de facilitadoras da trajetória masculina e podem servir como interesses amorosos, amigas, irmãs ou mentoras do protagonista. Dessa forma, sua função é destacar os atributos da masculinidade, ocupando papéis como donzelas em perigo ou personagens que precisam ser resgatadas pelo protagonista masculino.

Outro ponto a ser destacado é a hipersexualização das personagens femininas, enfatizando suas características físicas e utilizando roupas provocativas. Isso é geralmente feito para atrair o público masculino jovem, o chamado "fanservice"⁴². No entanto, esse estilo é criticado por objetificar as mulheres.

Essa estrutura é comum em muitos mangás direcionados ao público masculino e tem permanecido praticamente inalterada, apesar da introdução de um novo tipo de personagem feminina, como algumas das bombeiras de "Fire Force", que são objeto deste estudo.

Ao longo dos anos, houve um aumento nas representações diversificadas e positivas das mulheres nos mangás, incluindo os shonen. Contudo, o olhar masculino continua predominante e contribui para a manutenção do protagonismo masculino, reservando à mulher uma representação idealizada. Como mencionado anteriormente, esse cenário está mudando gradualmente, à medida que esse tipo de conteúdo passa a ser mais consumido por mulheres, abrindo espaço para representações femininas mais diversas.

A construção dessas personagens está intimamente ligada ao conceito de "moe", um termo definido como a resposta emocional e estética gerada por personagens fictícios. Esse conceito foi explorado por Saito Tamaki em seu livro "Beautiful Fighting Girl"⁴³, que investiga a relação entre a cultura otaku japonesa e as representações de mulheres em mangás e animes. Tamaki explora como elementos como aparência fofo, inocência e vulnerabilidade provocam respostas emocionais específicas nos fãs e influenciam o consumo de produtos e a construção das personagens.

Analisando o conceito de "moe" sob uma perspectiva de gênero, torna-se evidente que ele reflete e reforça as normas de gênero na sociedade japonesa. Isso possibilita uma análise mais profunda sobre como o "moe" molda as representações das personagens femininas, resultando em personagens alinhadas ao padrão tradicional ou permitindo a análise de desvios desse padrão. Dessa maneira, é possível refletir sobre como o "moe" opera como um mecanismo de repetição, reforçando determinados padrões de comportamento e expressão de gênero, enquanto simultaneamente abre espaço para a introdução de novos elementos na narrativa.

Em resumo, essa análise revela como as representações de gênero nos mangás são complexas e multifacetadas, influenciando e sendo influenciadas pela

⁴² Fanservice é um termo utilizado no universo do mangá para se referir a elementos supérfluos à história, mas incluídos para divertir, entreter ou atrair a audiência, e que incluem situações de forte conotação sexual ou erótica.

⁴³ TAMAKI, Saitō. Beautiful Fighting Girl. Trans. J. Keith Vincent and Dawn Lawson. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2011.

sociedade japonesa e sua cultura otaku. A compreensão desses aspectos pode proporcionar uma visão mais aprofundada das dinâmicas de gênero presentes nessa forma de mídia.

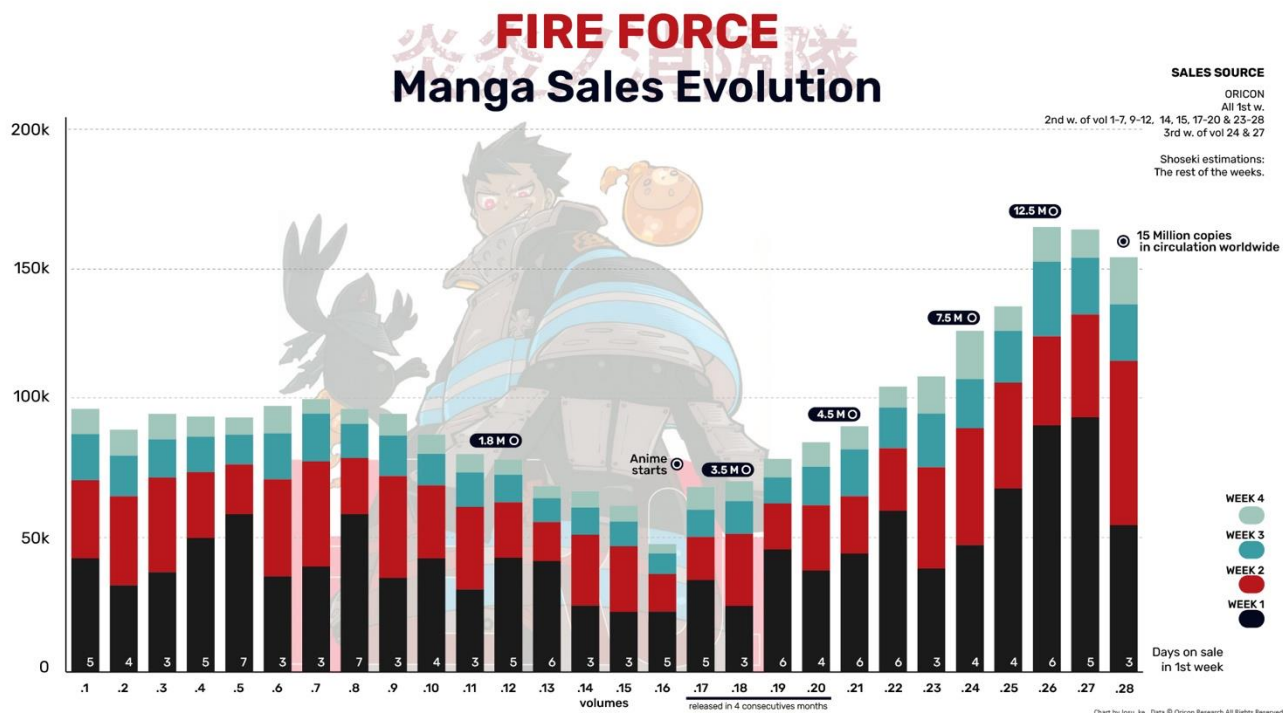
Iris, Tamaki e Maki: possibilidades de análise do feminino no mangá Fire Force.

"Fire Force", também conhecido como "En'en no Shouboutai", é um mangá escrito e ilustrado por Atsushi Ōkubo. A série foi produzida entre 2015 e 2022, sendo publicada na revista "Weekly Shōnen Magazine" e pela editora Kodansha. Em 2019, foi adaptada para anime.

A trama se passa em uma realidade alternativa onde ocorrem incêndios espontâneos que transformam as pessoas em criaturas chamadas "Infernais". A narrativa gira em torno da Brigada Especial de Fogo 8, também conhecida como Companhia 8, que é uma equipe de bombeiros com poderes especiais e que enfrenta esses incêndios sobrenaturais enquanto tenta descobrir a causa por trás deles.

A série combina elementos de ação, sobrenatural e drama, proporcionando uma experiência rica aos leitores.

A personagem central é Shinra Kusakabe, um bombeiro de terceira geração que possui o poder de controlar e criar fogo. Ao longo de sua jornada para descobrir a origem dos Infernais, ele se envolve com outras personagens que compartilham do mesmo objetivo, cada uma desempenhando diferentes funções dentro da narrativa



A recepção do mangá foi positiva, e os números de vendas atestam esse sucesso. Em 2022, a publicação atingiu a marca de 20 milhões de cópias vendidas ⁴⁴.

⁴⁴ WIKIPEDIA. List of best-selling manga. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_best-selling_manga#cite_note-210. Atualizado em 21 de agosto de 2023. Acesso em: 25 de agosto de 2023.

Deve-se observar, no entanto, que apesar desses números, trata-se de um mangá com sucesso mediano em comparação a fenômenos como One Piece, que vendeu 516.6 milhões de cópias.⁴⁵

Outro dado a ser considerado, conforme indicado no gráfico, é a relação entre o surgimento do anime e a ampliação das vendas do mangá. O início do anime em 2019 impulsionou as vendas do mangá, evidenciando a conexão entre as duas mídias. Essa é uma tendência recorrente e pode ser atribuída ao fato de o anime atingir um público mais amplo, despertando assim o interesse pelo mangá. Um exemplo semelhante ocorreu com Demon Slayer, cujas vendas aumentaram de 4,5 milhões de cópias antes do anime para 120 milhões após o lançamento da série animada.⁴⁶

As três personagens que serão analisadas fazem parte da Companhia 8 e foram escolhidas por apresentarem o potencial de oferecer uma perspectiva interessante sobre a construção da feminilidade nos mangás, levando em consideração o conceito de moe.

Figura 9 - Fire Force.



Fonte - OHKUBO, Atsushi. Fire Force. Ed. Panini, São Paulo, 2021. v.1 a 34.

Iris (imagem 1) é uma religiosa que integra a Companhia 8 e desempenha o papel de realizar rituais para acalmar as almas dos Infernais, seguindo os preceitos da religião fictícia presente na série.⁴⁷ Ela é uma personagem gentil e compassiva,

⁴⁵ Dados referentes a agosto de 2022. PINEDA, Rafael. "One Piece Manga Sets Guinness World Record With Over 500 Million Published". ANIME NEWS NETWORK, 4 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.animenewsnetwork.com/news/2022-08-04/one-piece-manga-sets-guinness-world-record-with-over-500-million-published/>.188652. Acesso em: 25 de agosto de 2023.

⁴⁶ JOSU_KE. KIMETSU NO YAIBA - Manga Sales Evolution data. Outubro de 2021. Disponível em: https://twitter.com/Josu_ke/status/1454501296338358279/photo/1 Acesso em: 25 de agosto de 2023.

⁴⁷ Todas as vezes que o grupo lida com um infernal, Iris é a responsável por iniciar a ação com a oração a Láton, o centro da religião apresentada pelo mangá. A Oração é "A chama é o sopro da alma. A

frequentemente retratada como um símbolo de esperança e conforto para os membros da Companhia 8.

Tamaki Kotatsu (imagem 2) é uma das bombeiras da Companhia 8, possuindo a habilidade de gerar chamas a partir de várias partes do corpo. Muitas vezes, luta para controlar suas habilidades. Ela é uma das personagens que trazem humor para a série, frequentemente através de situações constrangedoras que a colocam em posições que destacam seu corpo para o olhar masculino.

Maki Oze (imagem 3), por sua vez, é uma das bombeiras mais experientes da Companhia 8. Ela é retratada como forte e determinada, ao mesmo tempo em que também é representada como uma moça romântica, preocupada com sua imagem e futuro.

Quando observadas em conjunto, essas personagens têm o potencial de destacar as representações de gênero e as características das personagens moe, conforme discutido anteriormente.

Elas podem oferecer uma perspectiva interessante sobre a construção da feminilidade nos mangás, permitindo explorar as diferentes representações dessas personagens e suas interações com o mundo ao seu redor, além disso, é possível perceber como o mangá "Fire Force" contribui para a discussão mais ampla sobre gênero e os diversos elementos que constituem as personagens moe. Em última instância, a análise destas personagens proporcionará uma visão das representações de gênero na obra e ressaltará a complexidade das características moe, que podem tanto reproduzir padrões quanto introduzir inovações nas narrativas.

Referências bibliográficas

ANIME NEWS NETWORK. One Piece Manga Sets Guinness World Record with Over 500 Million Published. Anime News Network, 4 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.animenewsnetwork.com/news/2022-08-04/one-piece-manga-sets-guinness-world-record-with-over-500-million-published/.188352>. Acesso em: 15 de agosto de 2023.

BELARMINO, Melanie; Roberts, Melinda R. Japanese Gender Role Expectations and Attitudes: A Qualitative Analysis of Gender Inequality. *Journal of International Women's Studies*; Bridgewater Vol. 20, Iss. 7, (Aug 2019): 272-288.

BIBLIOTECA BRASILEIRA DE MANGAS. Números do mercado brasileiro de mangás em 2022. Disponível em: <https://blogbbm.com/2023/01/04/numeros-do-mercado-brasileiro-de-mangas-em-2022/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BUTLER, Judith The question of social transformation, In BECK-GERNSHEIM, Elizabeth, BUTLER, Judith & PUIGVERT, Lídia, *Women and social transformation*. Nova Iorque: Counterpoints. 2003.

fumaça negra é a libertação da alma. Cinzas você era e, que tua alma retorne à grande chama de fogo Látom". OHKUBO, Atsushi. *Fire Force*. Ed. Panini, São Paulo, 2021. v.1 a 34.

- BUTLER, Judith. Bodies that matter: on the discursive limits of sex. Nova Iorque e Londres: Routledge. 1993.
- BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 3ª Edição. 2010.
- BUTLER, Judith. Undoing Gender. Nova Iorque e Londres: Routledge. 2004.
- CANCLINI, N. G. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2013. P. 19.
- CARVALHO, Bruno Alexandre. Cultura e imagem como instrumentos de poder: analisando Cool Japan e Hallyu. 2021. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Japonesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, University of São Paulo, São Paulo, 2021. doi:10.11606/D.8.2021.tde-23052022-183201. Acesso em: 22 de agosto de 2023
- DW. Como o mangá pode impulsionar o crescimento econômico do Japão. DW, 14 de agosto de 2023. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/como-o-mang%C3%A1-pode-impulsionar-o-crescimento-econ%C3%B4mico-do-jap%C3%A3o/a-65399710>. Acesso em: 15 de agosto de 2023.
- HANE, Mikiso. Peasants, Rebels, Women, and Outcasts: The Underside of Modern Japan. Updated second edition. USA: Rowman & Littlefield, 2016.
- JAPÃO. COOL JAPAN PROPOSAL. August 26, 2014. Disponível em: https://www.cao.go.jp/cool_japan/english/pdf/published_document3.pdf. Acesso em: 22 de ago. de 23.
- JBC. Título: Os estilos de mangás. URL: <https://editorajbc.com.br/MANGAS/INF/OS-ESTILOS-DE-MANGAS/> Acesso em: 28 de agosto de 2023.
- JOSU_KE. KIMETSU NO YAIBA - Manga Sales Evolution data. Outubro de 2021. Disponível em: https://twitter.com/Josu_ke/status/1454501296338358279/photo/1 Acesso em: 25 de agosto de 2023.
- Jujutsu Kaisen 0: The Movie (2021)". Box Office Mojo. IMDb. <https://www.imdb.com/title/tt14331144/>. Acesso em: 18 agosto 2023.
- LUYTEN, Sonia M. Bide. Mangá – O Poder dos Quadrinhos Japoneses. São Paulo: Hedra, 2012.
- Manga Market Size, Share & Trends Analysis Report By Content Type (Printed, Digital), By Distribution Channel (Offline, Online), By Genre, By Gender (Male, Female), By Audience, By Region, And Segment Forecasts, 2023 - 2030. Gran View Reserch, 2023. Disponível em: <https://www.grandviewresearch.com/industry-analysis/manga-market-report#:~:text=How%20big%20is%20the%20Manga,USD%2013.70%20billion%20in%202023>. Acesso em: 15 de agosto de 2023.
- MCCARTHY, Helen. The Art of Osamu Tezuka: God of Manga. Ilex Press, 2009.
- NYE, J. Soft Power The Means To Success In World Politics. New York: Public Affairs, 2005.
- OHKUBO, Atsushi. Fire Force. Ed. Panini, São Paulo, 2021. v.1 a 34.
- PERET, Eduardo. Percepções da Sexualidade: Anime e Mangá. ELO - Estudos de Literatura e Outras Linguagens, n. 4, 2022. Disponível em:

http://www.elo.uerj.br/pdfs/ELO_Ed4_Artigo_animemanga.pdf. Acesso em: [data de acesso].

PINEDA, R. A. Demon Slayer Film Garners Japan's Biggest Weekday & Weekend Opening Ever. Anime News Network. 19 de outubro de 2020 Disponível em: <https://www.animenewsnetwork.com/news/2020-10-19/demon-slayer-film-garners-japan-biggest-weekday-and-weekend-opening-ever/>.165359. Acesso em: 18 agosto 2023.

PINEDA, Rafael. "One Piece Manga Sets Guinness World Record With Over 500 Million Published". Anime News Network, 4 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.animenewsnetwork.com/news/2022-08-04/one-piece-manga-sets-guinness-world-record-with-over-500-million-published/>.188652. Acesso em: 25 de agosto de 2023.

PROUGH, Jennifer. Gender, Intimacy, and the Cultural Production of Shojo Manga. University of Hawaii Press, 2010.

REGEV, Nir. "Demon Slayer Takes Over NYC's Time Square on June 17." The Natural Aristocrat, 12 de julho de 2023. Disponível em: <https://thenaturalaristocrat.com/2023/06/12/demon-slayer-takes-over-nycs-time-square-on-june-17/>. Acesso em: 18 agosto 2023.

SANSOM, George. Japan: A Short Cultural History. Ebury Press, 1987.

SCHODT, Frederik L. Manga! Manga! The World of Japanese Comics. Kodansha International, 1983.

SCOTT, Joan Wallach Os usos e abusos do gênero. In: Projeto História N. 45. São Paulo: 2012. pp.327-351.

SCOTT, Joan Wallach. "Gênero: uma categoria útil de análise histórica". Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

SCOTT, Joan Wallach. Gender and the Politics of History. New York: Columbia University Press, 1988.

SCOTT, Joan Wallach. História das Mulheres. In: BURKE, Peter (Org.). A Escrita da História. Novas perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

TAMAKI, Saitō. Beautiful Fighting Girl. Trans. J. Keith Vincent and Dawn Lawson. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2011

TANAKA, H. Japanese Manga. In: ROSS, K.; BACHMANN, I.; CARDO, V.; MOORTI, S.; SCARCELLI, M. (Eds.). The International Encyclopedia of Gender, Media, and Communication. 1st ed. 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.1002/9781119429128.iegmc161>. Acesso em: data de acesso 17 de agosto de 2023.

The Guardian. The Best Female Heroes from the World of Studio Ghibli. 25 de junho de 2022. Disponível em: <https://www.theguardian.com/mad-for-film/2015/jun/12/the-best-female-heroes-from-the-world-of-studio-ghibli>. Acesso em 24 de agosto de 2023.

UOL. Mangás impulsionam a economia do Japão e esta série é a grande estrela. UOL, 27 de abril de 2023. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/splash/noticias/2023/04/27/mangas-impulsionam-a->

economia-do-japao-e-esta-serie-e-agrandeestrela.htm. Acesso em: 15 de agosto de 2023.

VASCONCELLOS, Pedro Vicente. Mangá-Do: os caminhos das histórias em quadrinhos japonesas. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2006. P. 19.

WIKIPEDIA. List of best-selling manga. Disponível em:

https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_best-selling_manga#cite_note-210. Atualizado em 21 de agosto de 2023. Acesso em: 25 de agosto de 2023.

YU, S. (2015). Japanese anime and women's gender-role changing. University of Jyväskylä, <http://urn.fi/URN:NBN:fi:jyu-201504221647>